

FONTE DOS AMORES EM POÇOS DE CALDAS

LOVES FOUNTAIN IN POÇOS DE CALDAS

BENEDITO TADEU DE OLIVEIRA, CRISTIANE MARIA MAGALHÃES E JOVINO GENTILINI JUNIOR <https://orcid.org/0000-0003-2520-0861>

Resumo: A pesquisa sobre a Fonte dos Amores busca identificar a origem e os primórdios da criação desse espaço de lazer, situado na Serra de São Domingos, em Poços de Caldas (MG). A Fonte dos Amores possui rico mobiliário esculpido em pedras, grutas entalhadas nas rochas, interessantes formações rochosas, além de inscrições lavradas nas rochas das encostas, gravadas com material, motivação e data não identificada. A pesquisa, apresentada nesse artigo, se empenha em desvelar a origem, a autoria e os distintos momentos históricos da constituição e implantação desse Sítio Histórico. Ao apresentar as várias faces desse lugar ao longo do tempo, novos elementos surgem e nos fazem levantar hipóteses. Desse modo, um dos objetivos fundamentais da pesquisa é o de investigar as curiosas formações rochosas do lugar, o que representam, como e quando foram feitas, assim como as origens das diversas esculturas e das grutas escavadas nas rochas existentes ali existentes. O que podemos afirmar é que esse Jardim Histórico se configura como local onde existe uma manifestação da secular arte de cantaria, o que nos estimula a realizar e aprofundar esta pesquisa. É, ainda, um sítio de rara beleza onde a natureza e o homem parecem interagir de forma harmoniosa, há tempos imemoriais.

Palavras-chave: Fonte dos Amores; arte da cantaria; paisagem cultural.

ABSTRACT: The research about the Fonte dos Amores (Fountain of Love) seeks to identify the origin and the start of the creation of this leisure space at Serra de São Domingos, in Poços de Caldas, Minas Gerais state. The Fountain of Love has a rich set of equipment carved on stones, caves excavated into rocks, interesting rock formations, besides inscriptions on the slope rocks, engraved with unidentified materials, moti-

ations, and date. The aim of the research presented in this article is to unveil the origin, authorship and different historical moments of the constitution and implementation of this Historical Site. When presenting the various faces of this place throughout time, new elements appear and bring up hypotheses. Thus, one of the essential objectives of this research is to identify the curious rock formations of the place, what they represent, how and when they were made, and the origins of the several sculptures, inscriptions and caves excavated into the rocks. What can be affirmed is that the Historical Site configures a place where there is the manifestation of the centuries old stonework art, which stimulates us to conduct and deepen this research. It is also a site of rare beauty, where nature and humans seem to interact in a harmonious way, for immemorial times.

Keywords: Fonte dos Amores; stonework art; cultural landscape.

INTRODUÇÃO

O município de Poços de Caldas, localizado no Sul do Estado de Minas Gerais, desenvolveu-se a partir da segunda metade do século XIX em torno dos usos e práticas relacionados às águas termais sulfurosas, vertidas em fontes concentradas em três pontos centrais de sua área urbana. As águas termais e os seus usos para cura de doenças diversas fizeram da antiga Vila local privilegiado para os visitantes que buscavam a cura pelas águas.⁸⁷ Parte considerável das atividades econômicas do município, atualmente, gira em torno do turismo e não mais exclusivamente pelo uso terapêutico das águas termais, já que a partir de 1946, com a proibição dos cassinos e jogos de azar em todo

território nacional, a localidade viu a redução drástica do público que buscava o município para fazer a “Estação das Águas”. Poços de Caldas foi, também, a primeira filial do Instituto Moreira Salles – IMS.

Esse artigo apresenta, ainda de forma inicial, a Fonte dos Amores e parte de sua cronologia histórica. Um dos propósitos é instigar e incentivar a busca de respostas sobre as fases e faces desconhecidas dessa importante Paisagem Cultural de Poços de Caldas, notável ponto turístico local.

As metodologias utilizadas para elaboração desse artigo foram a pesquisa direta (*in loco*), por meio da observação e da exploração em campo, além da pesquisa indireta, realizada em arquivos, bibliotecas, nos acervos pertencentes ao Museu de Poços de Caldas e nos periódicos publicados ao longo do século XX. Na pesquisa arquivística, foram analisadas iconografias antigas, documentos históricos, relatos e publicações em jornais e na literatura referentes a Poços de Caldas e à Fonte dos Amores, especificamente. As fotografias, nem todas datadas e com autoria, serviram para estabelecer uma provável cronologia da construção do local, bem como situar as obras de cantaria dentro de contextos específicos. Desse modo, a análise das fotografias, o levantamento de fontes e a observação preliminar *in loco* foram fundamentais para a apresentação desse artigo.

No município de Poços de Caldas, foi constituído um recanto paisagístico pitoresco denominado de Fonte dos Amores, encravado na Serra de São Domingos. Este patrimônio cultural, histórico, artístico

e ambiental testemunha o paisagismo romântico da década de 1920, com árvores frondosas, caminhos orgânicos feitos com pedras e nas pedras, vegetação densa e muitas rochas modeladas e dispostas por todo o terreno íngreme. Situado a poucos quilômetros da Praça Pedro Sanches, onde estão as *Thermas Antônio Carlos* e o Grande Hotel, a Fonte dos Amores é local de visita obrigatória para os que se deslocam e para os que vivem em Poços de Caldas, desde o início do século XX.

O artigo procura revelar dados históricos sobre a constituição da Fonte dos Amores ao longo do tempo e, também, de levantar hipóteses sobre uma formação anterior àquela que é conhecida, a partir da década de 1920. E, desse modo, incentivar a realização de pesquisas arqueológicas e geológicas mais aprofundadas, nesse sítio histórico.

A Serra de São Domingos integra a Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas. O denominado Complexo Alcalino de Poços de Caldas constitui-se de uma caldeira vulcânica, visível apenas por levantamento cartográfico. A área total do complexo é de 800 quilômetros quadrados e é considerado um dos maiores complexos formados exclusivamente por rochas nefelínicas do mundo. Possui forma elíptica, com comprimento de 35 km no sentido NE-SW, e 30 Km no sentido NW-SE, e ainda, um “stock” de foiaíto com cerca de 10 quilômetros quadrados (ELLERT, 2016).

As bordas da Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas, que possui formato anelar, são formadas por Serras que receberam diferentes designações a partir das ocupações humanas. Dentro da Caldeira Vulcânica, apenas a malha urbana do município de Poços

⁸⁷ Situa-se num planalto elíptico, com área aproximada de 750 km², altitude média de 1300 m e tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 21° 47' 18" Sul, Longitude: 46° 33' 45" Oeste. Localiza-se em área de transição entre dois biomas: o Cerrado e a Mata Atlântica, com predominância deste último. É rodeada de montanhas com altitudes entre 1600 m e 1800 m. Fundada em 06/11/1872, o Imperador Dom Pedro II esteve na Estância Termal com sua família em outubro de 1886. Outros visitantes ilustres foram o presidente Getúlio Vargas, visitante frequente da localidade, além de Juscelino Kubitschek, Benedito Valadares, Rui Barbosa, Santos Dumont, Olavo Bilac, Carmem Miranda, entre outros. Até a década de 1950, a principal fonte de receita do município era o turismo. As primeiras indústrias de porte instalaram-se nos anos 1970, explorando as grandes jazidas de bauxita.

de Caldas foi constituída. Os outros municípios, tais como Andradas e Caldas, instalaram suas sedes nas bases externas das Serras que delimitam o Complexo Alcalino. A Serra de São Domingos, localizada no extremo norte da Caldeira, margeia a zona urbana de Poços de Caldas e é nessa Serra, numa clareira aberta no meio da mata, muitas vezes denominada pela literatura histórica de “grota”, que foi constituída a Fonte dos Amores.

É importante compreendermos a formação geológica da Serra de São Domingos, por causa da natureza das rochas presentes na Fonte dos Amores e que é o foco central desse artigo. O recanto encrustado no meio da mata, como ponto turístico, atrai grande fluxo de pessoas, sobretudo devido à exuberância da mata e da queda d’água, que são os atrativos preponderantes. No entanto, as formações rochosas no terreno, passam quase despercebidos por estarem intimamente incorporadas à paisagem, com a presença de rochas de diversos formatos e tamanhos. Essas formações conformam bancos com assentos e encostos geométricos, lineares, bem como mesas e outros tipos de mobiliários. Também existem três grutas escavadas na rocha, em locais e níveis diferentes do terreno.

A Serra de São Domingos é tombada em nível estadual pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - IEPHA. A sua declaração como monumento natural e o tombamento foram instituídos pelo Art. 84, dos Atos das Disposições Transitórias, da Constituição do Estado de Minas Gerais, no ano de 1989. O complexo onde se encontra o recanto denominado de “Fonte dos Amores” também é tombado pelo município, por meio do Decreto Municipal nº 8.669, de 2010. Como bem protegido pelo estado e pelo município, a Fonte dos Amores deve ser preservada como uma paisagem cultural e ter suas características fundamentais mantidas, por meio de manutenção constante e do restauro.

Assim introduzido o objeto de estudo, a partir da pesquisa histórica, iconográfica e visita *in loco*, iremos relatar o que foi identificado até o momento sobre a constituição da Fonte dos Amores. Ressal-

tamos, no entanto, que a pesquisa é muito maior e que deve ser aprofundada com a inserção de profissionais de outras áreas, como arqueólogos, geólogos, entre outros.

AS PRIMEIRAS IMAGENS E NOTÍCIAS SOBRE A ORIGEM DA FONTE DOS AMORES

O complexo arquitetônico, escultórico e paisagístico que conforma o parque da Fonte dos Amores localiza-se na Serra de São Domingos, com entrada no final da Rua Piauí, em Poços de Caldas - MG. Para acesso ao jardim e cascata há uma rua interna que conduz os visitantes para a base do jardim. Esse complexo denominado de Fonte dos Amores é formado por uma queda d’água que desce da Serra de São Domingos em um notável rochedo e pelo jardim desenhado por Reynaldo Dierberger no final da década de 1920, caminhos de pedra que sobem a encosta até a base da cascata, bem como por três grutas encrustadas na rocha. Além desse conjunto, uma escultura esculpida pelo artista italiano Giulio Starace (1887-1952), instalada em 1929, embeleza e atrai visitantes ao lugar. O Complexo é contornado por área de Mata Atlântica, que envolve o conjunto, e por vegetação ornamental disposta em todo o jardim e ao redor do mobiliário e dos quiosques que comercializam alimentos e artesanatos da região. Animais silvestres como macacos-prego, quatis e tucanos habitam a mata e podem ser vistos próximos aos visitantes. Todos esses elementos naturais e aqueles modelados pelo homem conformam a bela paisagem cultural conhecida por “Fonte dos Amores”. É desse modo que esse recanto será tratado nesse artigo, por ser o nome do local.

Na Fonte dos Amores inicia, também, uma das principais trilhas que leva ao cume da Serra de São Domingos, onde está instalada a escultura do Cristo Redentor, inaugurada em 1958. Outros caminhos no meio da mata são parcialmente visíveis, a partir da Fonte dos Amores, no entanto, estão encobertos por vegetação e devido à dificuldade de acessá-los não são todos utilizados.

O fator natural predominante e que possivelmente foi o principal que motivou a constituição do recanto paisagístico conhecido como “Fonte dos Amores” é uma queda d’água, cercada pela mata da Serra de São Domingos, que desce de uma grande formação rochosa. Em períodos chuvosos, o volume dessa queda d’água aumenta, mas comumente o que escorre hoje da rocha é um filete de água não muito volumoso. Como a queda d’água se localiza na encosta de uma Serra, para se chegar a ela foi feita uma estrada de acesso pavimentada, que no passado era apenas um caminho no meio da mata. Já mais próximo da cascatinha, alguns caminhos de pedra levam os visitantes ao topo do lugar, onde está instalada uma escultura de mármore branco, que representa dois jovens apaixonados enlaçados e abraçados. A movimentada escultura foi esculpida pelo italiano Giulio Starace, e implantada aos pés da queda d’água, em 1929, como relatado anteriormente.



Imagem 01: O escultor Giulio Starace junto com sua escultura, ao lado da esposa e da filha, na Fonte dos Amores, em 1929. Acervo Museu de Poços de Caldas



Imagem 02: a Fonte dos Amores como recordação de Poços de Caldas. Acervo do Museu de Poços de Caldas, 1930.

A conformação paisagística do local, com árvores frondosas junto à vegetação ornamental, os caminhos íngremes orgânicos, calçados e entremeados de pedras, assim como a presença da queda d’água e da escultura de Giulio Starace, junto ao rico mobiliário esculpido nas rochas, fizeram do local um recanto pitoresco que remete ao paisagismo romântico do século XIX e início do XX. Desde o final dos anos 1920, Poços de Caldas passou a ser conhecida como a cidade dos amantes em lua de mel e a Fonte dos Amores tem forte contribuição para esse imaginário romântico que atrai, ainda hoje, os casais enamorados.

Pesquisas históricas indicaram que o local começou a ser nomeado como Fonte dos Amores e se organizou como passeio para os visitantes da cidade balneária, no início dos anos 1920. Antes dessa década não há menção à denominação “Fonte dos Amores” na documentação levantada. As preexistências do local e no entorno da Fonte dos Amores é uma das indagações que a pesquisa busca responder.

No romance histórico “Água de Juventa”, de Coelho Neto, publicado em primeira edição em 1904 e ambientado em Poços de Caldas, há uma referência a um local, no meio da mata, ao qual ele não nomeia, mas que há uma sugestão de que seja a atual Fonte dos Amores. Cercado por mata, um recanto se abria em clareira, uma grota, com uma cascata descendo

da Serra, ali os protagonistas do romance, um casal apaixonado, se entregam ao amor, como se o lugar tivesse exercido uma energia que impulsionou para que se unissem carnalmente.

João Andrade, morador de Poços de Caldas, escreveu na Folha de Poços, de 6 de novembro de 1954, sobre o motivo do nome “Fonte dos Amores” e toma, nesse relato, para si a autoria da denominação. Ele relatou que em data incerta, possivelmente antes dos anos 1920, um grupo de amigos formado por Francisco de Simone, Joaquim Duarte, ele, João Andrade, e Vicente Risola, estavam sem ocupação e saíram caminhando pelas ruas de Poços de Caldas até chegar ao caminho que levava a uma clareira no meio da mata, no fundo de uma gruta (no sentido de uma clareira formada no meio da mata densa). João Andrade escreveu que o sítio era pitoresco e rústico demais para ser usado como ponto de recreio. Ali, no meio da mata fechada, havia uma caixa d’água coberta de cimento, em forma de pirâmide, onde um fio de água fresca rolava do alto da Serra. Como o lugar não tinha nome conhecido, resolveram batizá-lo de “Fonte dos Amores”⁸⁸. No dia seguinte, voltaram ao local munidos de tinta e pincel e escreveram na caixa d’água os dizeres “Fonte dos Amores”. E assim foi nomeado o recanto paisagístico que se tornou famoso principalmente com o embelezamento feito pelo afamado paisagista Reynaldo Dierberger, no final da década de 1920.

Nesse ponto, surge uma dentre muitas outras indagações, por que uma pirâmide foi colocada em cima de uma caixa d’água, num ponto no meio da mata? Essa questão, que a pesquisa tem o intuito de responder, continua até hoje sem resposta.

Em 1921, a Fonte dos Amores começou a ser descrita como destino dos turistas. O Jornal A União (RJ), de 28 de julho de 1921, noticiou as obras que estavam ocorrendo em Poços de Caldas, entre elas foi citada

aquela da Fonte dos Amores. Podemos levantar a hipótese que as obras de 1921 estavam relacionadas à implantação de infraestrutura como a ponte e os quiosques de madeira, já que o Fontanário seria de 1918, como veremos mais adiante.

O Jornal *O Prego*, de Poços de Caldas, anunciava, em março de 1922, o passeio à Fonte dos Amores e pedia melhoramentos no local para atender aos turistas.

Esse soberbo passeio que muito alegra nossos veranistas, não só por ser próximo a nossa cidade, como mesmo ser um lugar de grande beleza e salubridade, de uns tempos para cá, tem sido desprezado pela nossa Prefeitura, o que muito descontenta a todos que ali vão descansar. Como estamos em pleno movimento de aquáticos, bem merecia que a nossa Prefeitura providenciasse algumas reformas e mesmo limpeza em toda a extensão desse logradouro. Que seja coroado de êxito este pedido, é o que almejamos. 5 de março de 1922, Jornal *O Prego*, Acervo do Museu de Poços de Caldas.

O Jornal *O Paiz* (RJ), de 6 de abril de 1922, também publicou matéria sobre Poços de Caldas e informou que a Fonte dos Amores, “ultimamente reformada”, constituía passeio predileto dos banhistas. Ou seja, o pedido de reformas no local parece ter sido prontamente atendido.

Depois de 1922, as imagens da Fonte dos Amores nos revelam que o local recebeu talvez o primeiro tratamento paisagístico. Em 1923, um Postal de Poços de Caldas revela a Fonte dos Amores com uma ponte de madeira e os quiosques.

Esse tipo de mobiliário urbano era comum nas estâncias termais do período, com utilização de madeira para construir pontes e quiosques. Em alguns

⁸⁸ Embora o romance trágico tenha ocorrido no século XV, o descobrimento do local exato da Fonte dos Amores da afamada história de Ignez de Castro e Pedro, só foi identificada em Coimbra, Portugal, em 1928.

casos, ao invés da própria madeira, eram feitas as *rocailles*, que com a argamassa de cimento imitavam madeira e outros elementos naturais como rochas e até pequenos insetos. A imagem 03 mostra o caminho estreito, no meio da mata, que levava ao recanto e ao fundo a cidade de Poços de Caldas. Em alguns relatos, há a informação de que depois de deixar as ruas da cidade, os caminhantes demoravam cerca de meia hora para atingir aquela encosta da Serra. A Imagem 06, inserida mais à frente, mostra a Fonte dos Amores vista de outro ângulo e todo o conjunto arquitetônico com o fontanário que foi erguido, possivelmente, na frente da mencionada caixa d'água.

No início dos anos 1920, a Fonte dos Amores, com esse mobiliário de madeira, escadas esculpidas na pedra e o fontanário, atraía turistas e era divulgada nos periódicos como local de recreio e de piqueniques, junto com a Caixa D'água (atual Recanto Japonês), a Cascata das Antas, entre outros. As pessoas podiam chegar ali nos passeios a cavalo, que não eram incomuns para o período, ou de charretes ou simplesmente as caminhadas daqueles que buscavam Poços de Caldas para fazer chamada “estação das águas”.

Uma fotografia sem data, da família do Comendador João Pio de Figueiredo Westin (1895-1990), natural do município de São Sebastião do Paraíso, com sua esposa Delmira Andrade Figueiredo Westin e outros familiares, mostra o fontanário com sua data de



Imagem 03: Cartão Postal da Fonte dos Amores mostrando parte da passarela de madeira e a cidade de Poços de Caldas ao fundo. 1923. Fotografia tomada, possivelmente, do mirante.

construção: 1918. A imagem nº4 mostra a família na frente do fontanário com os dizeres: “Prefeitura de Poços de Caldas, 1918, Fonte dos Amores”. A data sugere que o fontanário tenha sido construído no local no ano de 1918. Em abril de 1918, um novo estabelecimento balneário estava sendo inaugurado em Poços de Caldas, com duchas e câmaras de banho a vapor.

Poços de Caldas era notícia nos principais jornais do país, principalmente naqueles das capitais de São Paulo e do Rio de Janeiro. A construção do fontanário pode ter sido parte dessas obras inauguradas em 1918, para embelezamento, mas também como proteção para evitar que os visitantes escalassem a rocha molhada.

Na fotografia acima, é possível perceber uma estrutura com dutos de captação de água que descem a encosta, bem como possíveis bebedouros. Não é possível afirmar de onde a fotografia foi tomada, mas pode ter sido da passarela de madeira ou do mirante que existia do lado esquerdo do conjunto (para quem olha de frente), já que as pessoas olham na mesma altura em que estava o fotógrafo. Esse detalhe sugere que a fotografia foi feita entre 1921 e 1927, quando sabemos que as plataformas de pedra estavam sendo utilizadas junto com o mobiliário de madeira, no local.

A família do Comendador João Pio de Figueiredo



Imagem 04: Família do Comendador João Pio de Figueiredo Westin, de São Sebastião do Paraíso. s/d. Autoria desconhecida.

Westin era formada por fazendeiros abastados, o que demonstra que aquele era um passeio regular em Poços de Caldas para todas as idades e níveis sociais. A presença de uma senhora idosa, que seria a mãe do Comendador, a Sra. Maria Salomé de Figueiredo, e também de crianças nas fotografias da Fonte dos Amores do início dos anos 1920, sugere que o acesso era facilitado para atingir aquela altitude no terreno acidentado e com muitas pedras. Possivelmente, a escadaria escavada na pedra, que vemos do lado esquerdo das imagens da época, possibilitava o acesso até a parte mais alta da Fonte dos Amores, nas proximidades do Fontanário. Não temos ainda informações de como e quando a escadaria foi esculpida na rocha.

A infraestrutura (fontanário e a cerca de arame farpado) instalada na encosta, sugere que ela foi implantada para dificultar o acesso dos visitantes aos pés da cascata e evitar, assim, acidentes fatais. Depois de 1929, o fontanário e a cerca de arame farpado foram retirados, mas ainda nos dias atuais grades de ferro impedem o acesso à rocha por onde escoam a água formando uma cascatinha. Essa grade pode ser vista na imagem 02.

A próxima imagem mostra o Fontanário semidestruído e com a estrutura com sujidades. A força da água deve ter provocado a ruptura da estrutura. Novamente a presença de crianças – meninas com vestidos -, junto com os adultos, chama nossa atenção. Não sabemos ainda a data dessa fotografia, mas é provável que tenha sido tomada depois do registro feito pela família Westin. O registro fotográfico pode ter sido capturado de uma das plataformas de pedra que servia de mirante, que estava instalada do lado direito do complexo. Nessa imagem não vemos os caminhos de pedra e as grutas.



Imagem 05: O fontanário da Fonte dos Amores semidestruído. Sem data e autoria da fotografia.

A fotografia a seguir integra uma coleção de 25 postais, com fotografias de diversos pontos de Poços de Caldas do ano de 1923. Os postais foram publicados pela Agência Scalabrino, do italiano Ugo Carlo Scalabrino (1892-1971). Na fotografia podemos ver a ponte de madeira, os quiosques, as plataformas de pedra, a escadaria entalhada na pedra, do lado direito, e o fontanário ainda com a mesma inscrição da Prefeitura de Poços de Caldas e os dizeres Fonte

dos Amores. Um grupo de pessoas está num tipo de mirante ou plataforma à esquerda da imagem, observando a paisagem. A imagem revela o aspecto da Fonte dos Amores no início dos anos 1920, provavelmente após a sua construção com a ponte e quiosques de madeira, anos antes do início das obras de paisagismo de Reynaldo Dierberger.

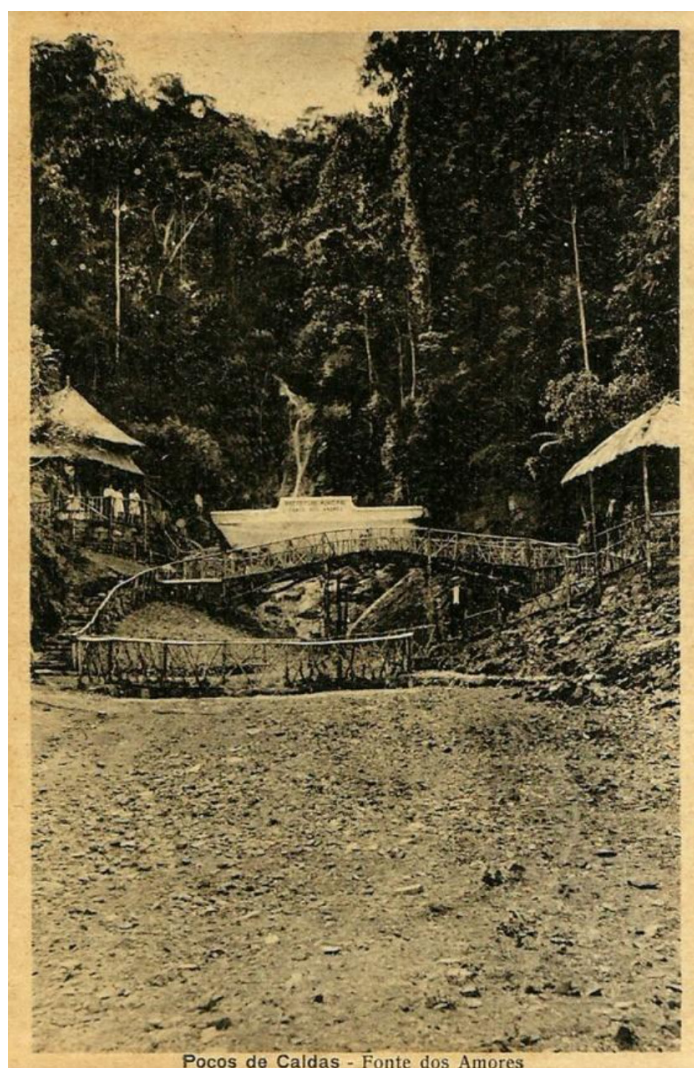


Imagem 06: Cartão Postal, de 1923, que mostra a Fonte dos Amores. Ugo Scalabrino, da Agência Scalabrino.

É interessante observar que a Fonte dos Amores pertencia e ainda pertence à Prefeitura de Poços de Caldas, enquanto a maioria dos outros logradouros de lazer e de cura de Poços de Caldas, nas primeiras décadas do século XIX, eram geridas pela concessionária Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas, que administrava as Thermas, parte dos hotéis

e as fontes hidrotermais. Todos esses bens ligados às práticas balneárias, incluindo as fontes, eram (e parte deles ainda são) de propriedade do Estado de Minas Gerais.

A imagem a seguir é um dos enigmas da pesquisa, já que não temos a datação nem autoria. Ela mostra o fontanário reconstruído, parece-nos que com pintura nova, naquele momento sem os dizeres sobre a Prefeitura de Poços de Caldas. Podemos ver a escada, escavada na rocha, do lado esquerdo da imagem, possivelmente esculpida em data anterior à época dessa fotografia. A base da escada parece desgastada pelo uso.



Imagem 07: A fotografia é intitulada como "Obras na Fonte dos Amores". Acervo do Museu de Poços de Caldas, s/d e autoria.

Essa imagem exhibe, além da escadaria esculpida na rocha, as plataformas de pedra bem visíveis. A escadaria esculpida na pedra foi encoberta e parte dessas plataformas foram usadas no paisagismo de Dierberger. É possível que a escadaria e parte dessas plataformas estejam soterradas e que um criterioso trabalho de escavação arqueológica revele a sua estrutura original.

Essa imagem mostra os operários que mobilizavam grande quantidade de terra das encostas do lado direito da imagem, enquanto do lado esquerdo vemos os paredões de pedra que, posteriormente, foram desmontados para ampliar a dimensão do

espaço de lazer. A imagem evidencia a declividade do terreno. Para o paisagismo implantado no final dos anos 1920, foi necessário um trabalho de aterramento para formação de patamares, como vemos atualmente na Fonte dos Amores. Sem o aterramento não seria possível construir os caminhos que serpenteiam a encosta até chegar aos pés da cascatinha que desce da Serra. O que demonstra o enorme trabalho paisagístico executado pela Casa Dierberger, no final dos anos 1920.

Estabelecer uma datação para essa fotografia e a cronologia dos usos e das obras na Fonte dos Amores, ao longo do tempo, é uma das inquietações dessa pesquisa.

A GRANDE REMODELAÇÃO DE POÇOS DE CALDAS E O PAISAGISMO DA FONTE DOS AMORES

Entre 1927 e 1929, Poços de Caldas foi administrada pelo Prefeito Carlos Pinheiro Chagas, médico que executou a transformação urbanística da cidade, então modesta e que guardava resquícios coloniais, em uma estância balneária inspirada nas cidades europeias da época. Nesse período, foram efetuadas obras de embelezamento desejadas pelo Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, e requisitadas tanto por cidadãos mineiros quanto por visitantes de outros estados desde os primeiros anos do século XX. No final da década de 1920, “ajardinou-se todo o centro do vale, rasgaram-se avenidas, ergueram-se ainda outros hotéis e hospedarias de porte. Eram antigas visões que se realizavam” escreveu Stelio Marras (MARRAS, 2004, p. 64).

Na ocasião, foram contratados especialistas em serviços urbanos de renome nacional. Integrando este projeto o engenheiro Saturnino de Brito, em consórcio com seu filho Saturnino de Brito Filho, desenvolveu análises urbanísticas sobre Poços de Caldas que, em 1927, resultou em projetos e obras de saneamento, abastecimento de água e um sistema de drenagem das águas pluviais. De acordo com o arqui-

teto Carlos Pozzer, os ribeirões que cortam a cidade foram considerados os eixos estruturadores para a futura expansão urbana (POZZER, 2001, p. 28), eram eles o Ribeirão da Serra e Ribeirão das Caldas. “Os ribeirões que cortam a cidade foram considerados os eixos estruturadores para a futura expansão urbana. No núcleo urbano formado na pequena planície onde ocorria a confluência dos ribeirões, a leste estava implantada a Avenida Francisco Sales margeando o Ribeirão da Serra, a sudoeste o Ribeirão das Caldas e a oeste seguindo o tronco das águas a Avenida João Pinheiro” (POZZER, Carlos, 2001, p. 28).

O engenheiro Eduardo Vasconcelos Pederneiras, diretor presidente da Cia. Construtora Pederneiras S. A., foi contratado para a realização dos projetos de reforma do Palace Hotel e para a construção dos edifícios do Cassino-Theatro, das Thermas e a reforma da Praça Pedro Sanches. O renomado horticultor e paisagista Reynaldo Dierberger foi, por sua vez, contratado para atuar no paisagismo da nova Poços de Caldas, com a remodelação paisagística da Praça Pedro Sanches, do Parque Affonso Junqueira e da Praça Getúlio Vargas. Além desses espaços urbanos, a empresa Dierberger & Cia - “Seção Paisagismo” remodelou completamente a Fonte dos Amores, como descrito nesse artigo.

O Jornal *Correio Paulistano*, de 31 de março de 1929, noticiou as obras que tinham sido feitas na Fonte dos Amores:

As charretes e os autos, pela manhã e à tarde, principalmente rumam para os lugares pitorescos. A Fonte dos Amores é um recanto bonito. A cascatinha muito branca, que despenca lá de cima, do meio da floresta. O Parque foi arrumado com muito gosto. Trabalho da mesma casa paulista que está fazendo o jardim da Praça Pedro Sanches. Uns caminhosinhos empedrados, cheios de capim plantado de propósito. Umas grutas com parasitas. Um abrigo mais ou menos colonial. A escadaria feita na pedra, que conduz até ao magnífico mirante, de onde se desfruta deslumbrante panorama: a cidade lá em baixo, a montanha lá longe (Jornal *Correio Paulistano*, 31 de março de 1929).

A partir de 1929, com o paisagismo de Dierberger e a inclusão da escultura de Giulio Starace, a Fonte dos Amores foi continuamente fotografada e descrita, como se a história do lugar se iniciasse com aquelas obras. A pesquisa sobre a Fonte dos Amores, da qual esse artigo é o primeiro produto, pretende demonstrar que a ocupação desse local se iniciou muito antes das obras e tratamentos paisagísticos dos anos 1920.

A imagem a seguir, de 20 de julho de 1928, apresenta os trabalhos que estavam em curso na Fonte dos Amores. E é essa imagem que revela a caixa d'água, encimada por uma pirâmide, narrada por João Andrade, em 1954. É bastante provável que o fontanário tenha sido construído na frente da caixa d'água. Quando o fontanário foi demolido, em 1927/1928, para a execução do projeto de Dierberger, a caixa d'água pôde ser novamente vista. No entanto, ela também foi demolida. Quando as obras foram inau-

guradas, no início de 1929, a caixa d'água com a pirâmide não estavam mais no local.

Quando, quem e por quais motivos a caixa d'água encimada por uma pirâmide teria sido construída naquele local, no meio da mata? Esta é uma das perguntas que a pesquisa busca responder.

A fotografia revela detalhes, como a grande quantidade de pedras que foram usadas para fazer os caminhos e para a ornamentação do lugar. Do lado superior direito da fotografia, uma poeira sugere a execução de obras. A fotografia nos revela ainda o trabalho dos operários na construção do quiosque de pedra, no lado superior esquerdo da imagem. A terra, provavelmente retirada das encostas, já havia sido acomodada para formar os patamares e caminhos. A análise cuidadosa dessa imagem é fundamental, o que será feito em artigo posterior.



Imagem 08: Fotografia datada de 20 de julho de 1928 ilustra as obras de Dierberger na Fonte dos Amores. Acervo do Museu de Poços de Caldas.

Nessa fotografia de 1928, vemos também um grupo de bancos que foram esculpidos nas rochas, do lado inferior esquerdo da imagem. Um operário descansa com um dos pés em cima de um dos bancos e olha diretamente para o fotógrafo. Seria ele o responsável por aquela escultura de cantaria? Ou teria sido modelado em outro período histórico? Diversos outros bancos feitos diretamente na pedra estão dispostos na Fonte dos Amores, assim como formações que sugerem mesas. Esse mobiliário fica mais evidente na iconografia que registra as obras de remodelação no final dos anos 1920.

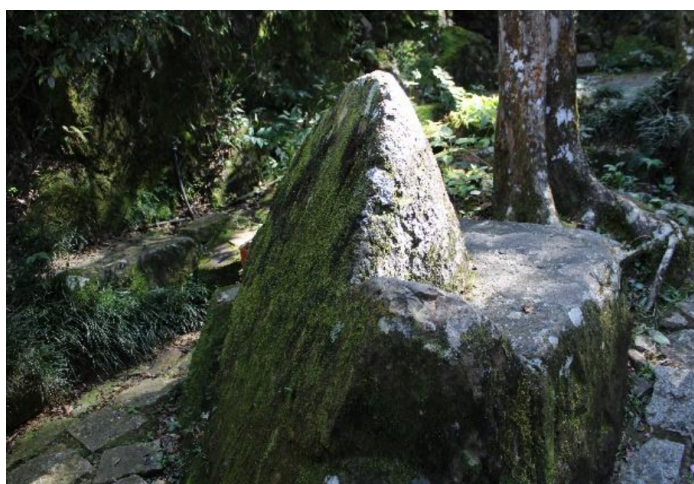


Imagem 09: O banco esculpido na rocha que aparece na fotografia de 1928, com o encosto retilíneo. Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.



Imagem 10: O mesmo banco visto de frente. Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.

Pesquisas apontaram que é incomum mobiliário para jardins com bancos e mesas esculpidos diretamente nas pedras. Qual o motivo de modelarem as pedras para esculpir bancos e mesas? Fotografias atuais da Fonte dos Amores revelam que os bancos ainda estão presentes no mesmo local onde foram fotografados em 1928, como apresentam as imagens anteriores e a seguir.



Imagem 11: Outro banco esculpido na pedra, instalado nas proximidades do banco da imagem anterior. Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.



Imagem 12: Uma das grutas, localizada na parte inferior do conjunto, do lado esquerdo. Essa gruta foi recentemente reformada e novas pedras inseridas em seu desenho. Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.



Imagem 13: Bancos com o encosto em forma piramidal e uma pedra que lembra uma mesa, no centro. Jovino Gentilini Júnior, 2019.



Imagem 14: Outro assento esculpindo na rocha, instalado na entrada da gruta à esquerda do conjunto. Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.



Imagem 15: Pedra localizada na Fonte dos Amores que mostra marcas de ferramentas que a teriam modelado em algum momento histórico. Ou teria sido o processo natural de fratura que conformou esses detalhes? Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.



Imagem 16: Pedras modeladas que sugerem mesas dispersas pela Fonte dos Amores. Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.



Imagem 17: Mirante superior com as pedras retangulares. Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.



Imagem 18: Uma das grutas, do lado direito do complexo, escavada na rocha. Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.



Imagem 19: Visão atual do conjunto formado pela cascata que desce da Serra de São Domingos. Pode-se ver o paredão de pedra por onde a água desce e a vegetação ao redor. Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.

Nas remodelações projetadas por Dierberger, um mirante organizado com pedras retangulares é visível em diversas imagens, como na que segue. Essas pedras justapostas, compondo a mureta, revela um geométrico trabalho de cantaria. O mirante foi construído sobre a base de pedra que abrigava o quiosque mais antigo, que vimos nas imagens anteriores.



Imagem 20: O mirante de pedras constituído nas obras de Dierberger. 1929. Acervo do Museu de Poços de Caldas.

É importante destacar que a Fonte dos Amores, mesmo antes das obras de Dierberger, era um local privilegiado para se contemplar a sede urbana do município contornada ao fundo pelas montanhas. Por esse motivo, projetar mirantes naquele local era fundamental, para se ter “boas vistas”. Com o paisagismo feito por Dierberger e a introdução de árvores de grande porte na encosta do terreno, essa visão não é mais possível, pois está obstruída pela vegetação.

Desse modo, ocorreu uma mudança na forma dos visitantes apreciarem a Fonte dos Amores, por meio do olhar. Se, antes, os visitantes iam à Fonte dos Amores para, a partir dali, contemplar Poços de Caldas e as montanhas do alto, depois dos anos 1930/1940, com o paisagismo de Dierberger e a introdução da escultura de Giulio Starace, os visitantes iam para apreciar a própria Fonte dos Amores e seu entorno. Quando a vegetação da encosta, introduzida por Dierberger, cresceu, não importava mais aos visitantes ir ali para subir nos mirantes e ver a malha urbana de Poços de Caldas, pois a Fonte dos Amores tinha se tornado, ela própria, atração autônoma do lugar. Atualmente é do Cristo, instalado no alto da Serra de São Domingos, que as pessoas vão para do alto admirar a cidade de Poços de Caldas e a paisagem do seu entorno.

Pela imagem 20 é possível ver com nitidez os blocos de pedra, que formaram um dos mirantes, no lado esquerdo da imagem. Esse mesmo tipo de bloco retangular foi introduzido no mirante do lado oposto a este, mas que não é visível nessa fotografia (pode ser visto na imagem 17). Esse mirante foi disposto dessa forma com as obras de Dierberger, como é possível ver na imagem 08, quando os blocos aparecem desmontados, perto da cascata. De certo modo, esse mirante perdeu o seu sentido original, que era observar Poços de Caldas entremeada e enquadrada pela mata, que funcionava como uma moldura natural. Atualmente, dali o visitante observa, olhando para o lado oposto daquele observador dos anos 1920, a cascatinha, o quiosque de pedra e a escultura de Giulio Starace, como sugere a imagem a seguir.

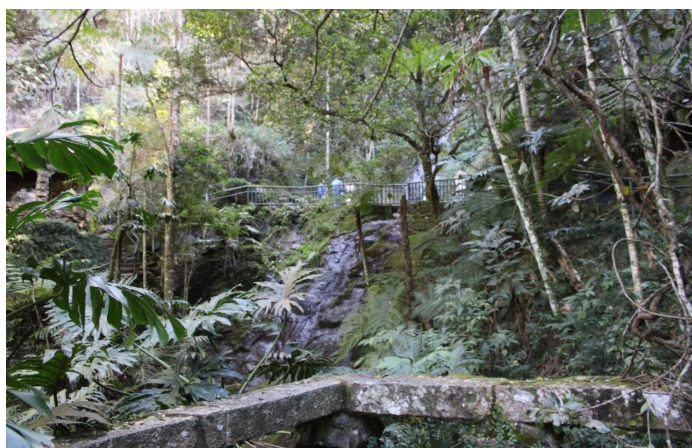


Imagem 21: O mesmo mirante da fotografia de 1929, mas que agora faz o visitante olhar para o lado oposto, já que a vista da cidade não é mais possível por causa da densa vegetação. Fotografia de Cristiane Magalhães, jun. 2022.

Outra fotografia de 1929, analisada durante as pesquisas, mostra os operários que trabalharam nas obras da Fonte dos Amores. Nela, foram identificados alguns imigrantes italianos, os irmãos Duílio, Afonso e Cezar Cheberle. Os italianos são reconhecidos pelos trabalhos na construção civil, em especial na arte da cantaria. Teriam sido os imigrantes os responsáveis pelas obras de cantaria da Fonte dos Amores? Esta é uma das principais indagações que a pesquisa busca responder. Quem foram os promotores, os autores e em que período se realizou o primordial trabalho de cantaria da Fonte dos Amores?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções descritas, exuberante expressão da secular arte de cantaria, estão presentes nas escadarias esculpidas nas rochas, nas muretas, no novo quiosque construído em 1928/1929, nas grutas encravadas nas rochas, nos mirantes, nos bancos e nas mesas executadas com as pedras. Precisar uma possível datação e autoria dessas incríveis obras de arte é o próximo e importante passo dessa pesquisa.

Há ainda outras estruturas não mencionadas no artigo, que são visíveis na Fonte dos Amores. Numa busca mais acurada podemos observar parte de uma parede de tijolos cerâmicos enterrada num barranco. Muros de pedra aparecem em diversos locais nos arredores da Fonte dos Amores, além de caminhos no meio na mata, agora encobertos pela densa vegetação, e algumas escadarias de pedra que não levam, atualmente, a lugar algum, mas que certamente foram relevantes no passado.

Ao longo do tempo, como vimos, o recanto paisagístico denominado Fonte dos Amores foi mudando lentamente seu aspecto físico, pela própria ação natural do tempo que fez com que a vegetação crescesse e encobrisse e se fundisse com as estruturas. Modificações paisagísticas, construções arquitetônicas e estruturais, como estrada pavimentada e novas escadarias acessíveis, também modificaram sua feição. Algumas obras se transformaram em ruínas e outras perderam o sentido que tinha quando foram concebidas, como foi o caso do mirante montado durante as obras de paisagismo de Reynaldo Dierberger. Em 1928, por exemplo, foi inaugurada nas proximidades da Fonte dos Amores uma estação de captação de água. Ainda podemos ver uma casa no interior da mata, com uma placa em sua fachada com dizeres “Saneamento de Poços de Caldas”.

Na Fonte dos Amores existem, também, algumas inscrições nas rochas, até então não identificadas, que estão cobertas por musgo e terra, numa encosta próxima à cascata. Essas inscrições estão entalhadas na própria rocha, o que denota esforço significa-

tivo por parte de quem as executou. Surgem então outras questões importantes. Quem e quando foram executadas essas inscrições misteriosas?

Não muito distante da Fonte dos Amores, dentro da mata da Serra de São Domingos, existia outro refúgio paisagístico muito procurado pelos veranistas denominado de Caixa D'Água, pois era o local de armazenamento de água que abastecia Poços de Caldas. Mas ali também tinha um restaurante e espaço para pic-nics e passeios no meio da mata. As estruturas da antiga barragem desativada ainda estão no local. Em 1975 um jardim com características que remetem ao Jardim Japonês foi implantado no lugar e a denominação foi mudada para Recanto Japonês. No Recanto Japonês existem estruturas muito semelhantes aos bancos de pedra, com encostos em formatos piramidais, como aqueles observados na Fonte dos Amores. Muros de pedras também são vistos nas encostas e caminhos próximos ao jardim japonês. Os dois lugares de recreio seriam interligados por caminhos no meio da mata? Haveria alguma interrelação entre eles?

Formações rochosas, ruínas, esculturas e inscrições formam um conjunto de evidências que devem ser devidamente esclarecidas, quanto às suas origens, destinação, autoria e significado. Portanto, existem muitas perguntas a serem respondidas e somente um estudo aprofundado, a ser desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, levará à novas avaliações e revelações que podem esclarecer diversos aspectos desse importante Sítio Histórico brasileiro e estabelecer, inclusive, uma cronologia dos períodos de sua constituição.

O que sabemos é que a Fonte dos Amores e a Serra de São Domingos escondem e guardam memórias e histórias de outros tempos. Essa pesquisa, apenas iniciada, deve ser desenvolvida por meio de levantamentos geológicos e de escavações arqueológicas para trazer à luz as evidências que possam reconstituir a linha do tempo das obras e das ruínas que formaram este rico patrimônio cultural, presente tanto na Fonte dos Amores como também no monumento natural que é a Serra de São Domingos.

É importante ressaltar que o tipo de paisagismo implantado por Reynaldo Dierberger na Fonte dos Amores não era comum dentre os projetos urbanos do paisagista, nos anos 1920. Os jardins da Praça Pedro Sanches, por outro lado, possui o desenho típico dos jardins de Dierberger, se comparado a outros de centros urbanos da mesma época. No entanto, numa fotografia do jardim da residência da dona Victoria Speers, na Alameda Eugenio de Lima, em São Paulo, Reynaldo Dierberger usou pedras entremeando uma escadaria, que não foi esculpida na rocha como na que vemos em Poços de Caldas, além de muros de pedra. Na publicação “Arte e Jardim”, de 1928, para a descrição desse jardim, Dierberger escreveu que “a forte diferença de nível em área restrita permitiu a formação de um típico jardim alpino. Escadarias, pedras e a plantaçã adaptada em grande diversidade de florescência formam o harmonioso conjunto e a melhor solução do problema” (1928, p. 47). Das imagens publicadas nesse livreto, essa mencionada é a única que mostra um jardim com profusão de pedras. Dierberger nomeia essa solução para o desnível do terreno de “jardim alpino”. Um Jardim Alpino, naquele período, era comumente implantado em terrenos com forte declividade e grande altitude, com presença de muitas pedras e pedregulhos e implantação de vegetação típica de regiões alpinas. Essa tipologia de jardim estava em voga na Europa e nos EUA na época. Lembrando que Poços de Caldas nos anos 1920 e 1930, era referenciada como “a Suíça brasileira” (Revista Chácaras e Quintais, 1926). Teria sido a inspiração na tipologia do “Jardim Alpino” que guiou Dierberger para conduzir o Projeto da Fonte dos Amores, em Poços de Caldas?

A Serra de São Domingos e a Fonte dos Amores, além do valor cultural, são dotados também de grande valor paisagístico e ambiental, já que estão profundamente integrados como marco visual para quem vive ou visita Poços de Caldas. A Serra de São Domingos ilustra o caso de paisagem que é soma de território + cultura, tratando-se, portanto, de uma definição ambiental e cultural acrescida de uma motivação social. Trata-se, desse modo, de um singular Jardim Histórico brasileiro e de uma significativa Paisagem Cultural de Poços de Caldas.

Como Paisagem Cultural protegida por instrumentos legais de tombamento, a Fonte dos Amores, assim como a Serra de São Domingos, devem receber a devida atenção das autoridades municipais e estaduais por meio de ações de valorização e divulgação desse rico patrimônio histórico, cultural, artístico e ambiental. São necessárias obras de escavações arqueológicas, de restauro e de conservação permanente condizentes com sua condição de monumento histórico, artístico e ambiental mineiro. Os seus valores afetivo, simbólico, histórico, paisagístico e arqueológico devem ser salvaguardados por meio de uma gestão eficaz, apropriada e compatível com a relevância patrimonial desse bem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo do Museu histórico e Geográfico de Poços de Caldas. Ao qual agradecemos a gentileza de facilitar o acesso às fontes.

Acervo da Hemeroteca da Biblioteca Nacional do RJ, disponível online. Diversos periódicos.

ALVES, Deodato Artur. *Rochas Vulcanoclásticas do Complexo Alcalino de Poços de Caldas. MG/SP*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Mineralogia e Petrologia da USP. São Paulo: 2003.

CARUSO JR., Rubens. *Memória de Poços de Caldas*. Site: <http://www.memoriadepocos.com.br/>.

Dierberger & Companhia. *Arte e Jardim*. São Paulo: 1928.

ELLERT, Reinholt. *Contribuição à geologia do maciço alcalino de Poços de Caldas*. 1958. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1958. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44998/tde-07072016-101000/pt-br.php>. Acesso em: 06 set. 2022.

FRAYA, Resk. *Histórico da Geologia e Mineralogia de Poços de Caldas*. Prefeitura Municipal de Poços de Caldas. Poços de Caldas em Revista, ano XVI, no.13,1974.

MAGALHAES, Cristiane Maria. *O Desenho da História no Traço da Paisagem: patrimônio paisagístico e jardins históricos no Brasil - memória, inventário e salvaguarda*. 432 p. (Tese de Doutorado). Programa de

Pós-Graduação em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade de Campinas (UNICAMP), 2015.

MARRAS, Stelio. *A Propósito de Águas Virtuosas: formação e ocorrências de uma estação balneária no Brasil*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

MEGALE, Nilza Botelho. *Memórias Históricas de Poços de Caldas*. GSC Assessoria de Comunicação Empresarial, 1990.

LOURÃO, Mario. *Poços de Caldas: síntese histórico-social*. Editora Saraiva, 1960.

NETTO, Coelho. *Água de Juventa*. Lello & Irmão Editores, Porto, 1925 (1ª. edição de 1904).

OTTONI, Homero B. *Poços de Caldas*. Editora Anhembi, 1960.

PEREIRA, C.A. Liccardo, A; Silva, F.G. *A arte da Cantaria*. Belo horizonte: C/Arte.pp.19-34 8..Ottoni, HomeroB. Poços de Caldas. Editora Anhembi, 1960.

PONTES, Hugo. *A poesia das Águas: retratos escritos de Poços de Caldas*. Poços de Caldas, MG: Sulminas, 2004.

POZZER, Carlos Eduardo. *Poços de Caldas: a construção da paisagem urbana*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas, 2001.

Rede Social: Memória de Poços de Caldas. Disponível em <https://www.facebook.com/Mem%C3%B3ria-de-Po%C3%A7os-de-Caldas-513141125409329>

Rede Social: Galera de Poços de Caldas. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/263299117043803>